

EMENDA Nº 3

(ao Projeto de Lei do Senado nº 219, de 2010)

Inclua-se o seguinte inciso III ao art. 2º no Projeto de Lei do Senado nº 219, de 10 de agosto de 2010, renumerando os demais:

Art. 1º O art. 2º do Projeto de Lei do Senado nº 219, de 10 de agosto de 2010, fica acrescido do seguinte inciso:

Art. 2º.

.....

.....

.....

III - incentivar projetos destinados à produção de etanol celulósico e a pesquisa e desenvolvimento relacionados à produção de etanol celulósico;

JUSTIFICAÇÃO

O etanol celulósico ou etanol de segunda geração, diferente do que muitos pensam não se trata de uma linha de pesquisa com promessa de produto distante, a produção de etanol celulósico já é realidade. Instalada em Crescentino, noroeste da Itália, a empresa BioCrescentino - <http://www.biocrescentino.it/index.php> - do Grupo Mossi&Ghisolfi, está construindo a primeira usina para produção industrial de etanol celulósico. A produção comercial poderá ter início em 2012, utilizará como matéria prima a biomassa oriunda do *Arundo donax* (cana-do-reino ou *giant reed*), palha de trigo e palha de arroz. A rota tecnológica que será utilizada na produção é a hidrólise enzimática.

Diretiva da União Européia estabelece que em 2020 pelo menos 10% do combustível utilizado deverá ser proveniente de fontes renováveis, o que cria um mercado de fato.

De acordo com a empresa que está construindo a planta industrial, bastaria o uso de 3% das terras não utilizadas na Itália para produzir matéria prima suficiente para atender o mercado em criação. Ainda de acordo com a empresa empreendedora, com o preço do petróleo entre 60 e 70 dólares o barril o etanol celulósico será superior na competitividade dos preços.

O funcionamento dessa planta industrial em Crescentino terá significativo impacto positivo para a região, especialmente para a cadeia agroindustrial. Estima-se que a planta poderá aproveitar a biomassa lignocelulósica, não destinada à alimentação, produzida em um raio de 40 Km. Além disso, a lignina, material não utilizado, será aproveitada para a geração de eletricidade.

No Brasil, o etanol é basicamente produzido a partir da cana-de-açúcar. Todavia, poderá, em futuro próximo, contar com novas fontes de matéria prima para a produção do etanol. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, por meio da EMBRAPA Cerrados, está coordenando um projeto que tem por objetivo a pesquisa para avaliar novas fontes de biomassa para utilização na produção de etanol celulósico. Gramíneas forrageiras, utilizadas na alimentação animal, sorgo, o bagaço e a palha da cana e algumas espécies de árvores como pinus, eucalipto e duas espécies da Amazônia: tachi-branco e paricá serão avaliadas.

Com uma frota de veículos já adaptada ao uso do etanol, forte tradição na produção agrícola e localizado em região tropical, que favorece a produção de biomassa, o Brasil tem todas as condições para estar na vanguarda da produção de etanol celulósico.

Efetivamente o incentivo à produção do etanol celulósico não poderia deixar de estar entre os objetivos de uma Política Nacional para os Biocombustíveis.

Sala da Comissão, em

Kátia Abreu